



(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietário e Editor: — **Dr. Manuel Marques dos Santos**
Composto e impresso na União Gráfica, 150, Rua de Santa Marta, 152 - Lisboa

Administrador: — **Padre Manuel Pereira da Silva**
Redacção e Administração: Seminário de Leiria

NA LOURDES PORTUGUESA

À Grande Peregrinação de Setembro

Fátima-espectáculo assombroso para os ímpios, para os justos e para os anjos

« Ó Virgem Santa, Senhora de Lourdes, de Fátima e do Sameiro! Em Lourdes appareis-nos como a escrava do Senhor, no Sameiro estais coroada de Rainha, em Fátima cobre-vos o manto de Mãe carinhosa.»

Palavras do Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor D. Manuel Vieira de Matos illustre e venerando Arcebispo de Braga e Primás das Hespanhas, na sua alocução na igreja do Rosário em Lourdes à peregrinação portuguesa a Roma neste ano jubilar.

Na véspera á noite — A procissão das vélas — Peregrinações do norte, centro e sul do País — Os jovens levitas de Beja — Confiança no poder e na bondade da Rainha do Céu.

É o dia doze de Setembro, à hora suavemente melancólica do crepúsculo vespertino. O sol poente, depois de ter dourado com a sua poalha de ouro finíssimo os montes mais altos da serra de Aire, fôra esconder-se a oitenta quilómetros de distância no seio das águas do oceano.

Pouco a pouco, as estrelas acendem-se no firmamento e uma ténue e doce claridade envolve tôdas as coisas.

Na Cova da Iria e nas estradas que a ela conduzem move-se incessantemente um longo e interminável formigueiro humano.

Aproxima-se o momento suspirado desse espectáculo extraordinariamente belo e profundamente emocionante que é o enlevo de todos quantos teem a ventura de o presenciarem: a procissão das vélas em homenagem à Virgem. Milhares de fiéis acorrem ao local das aparições, uns isolados, outros em grupo, todos com vélas na mão, e vão-se juntando em frente da capela das missas, para dar principio ao luminoso cortejo nocturno. Na ausência do rev. do dr. Manuel Marques dos Santos, illustre Professor do Seminário de Leiria e Capelão-director da Associação dos Servos de Nossa Senhora do Rosário, que partiu para Roma como membro da peregrinação nacional do ano jubilar à Cidade eterna, presidiu aos serviços religiosos o rev. Manuel Pereira da Silva, o infatigável «secretário de Nossa Senhora», como justamente lhe chama a voz do povo que a sabedoria das nações diz ser de Deus.

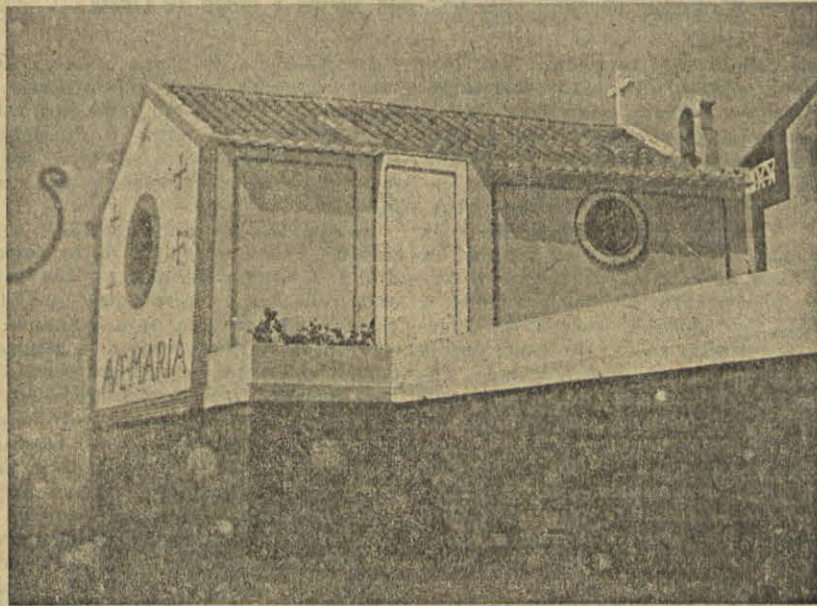
Após a recitação do terço do Rosário, em honra da gloriosa Senhora Aparecida, aquela imponente massa humana deslocase, põe-se em movimento e inicia a sua marcha, solene e majestosa, subindo a grande avenida, em direcção ao pórtico principal.

Lâmpadas eléctricas espalhadas com

profusão por todo o recinto sagrado iluminam-no por completo, sem contudo prejudicarem, graças à sobriedade da luz discretamente distribuída, o efeito maravilhoso da procissão das vélas. Os megafónios funcionam magnificamente, contri-

buindo em larga escala para a boa ordem e gravidade com que decorre o feérico e colossal cortejo.

Numerosas peregrinações chegaram nesse dia à tarde no intuito de se incorporarem na procissão e assistir à adoração no-



Capela de Nossa Senhora do Rosário da Fátima em S. Pedro de Moel
(Na propriedade do sr. dr. Afonso Lopes Vieira, servita do Santuário de Fátima)

Bem dita seja nos Céus e na Terra
Santa Maria, que, p'ra nos salvar,
Falou em Fátima aos zagais da serra
e a Quem ora reza e canta o mar.

Bem dita seja pela nova chama
que arde nas almas, já livres do mal;
bem dita pela pátria que Ela ama
e pelo amor que lhe tem Portugal.

Oh Formosa, oh Piedosa, oh Mãe, oh
Estrela,

Senhora nossa, alta e divina flor:
seja por Ti cada alma pura e bela,
Avé, Maria, em teu Divino Amor!

Afonso Lopes Vieira

cturna. São, entre outras, as de Baltar (Paredes) presidida pelo rev. do dr. Joaquim Nogueira Dias, Font'Arcada (Paredes), pelo rev. do Adriano Marques Correia, Lagares (Penafiel), pelo rev. do dr. Henrique Alves da Rocha, S. Paio da Portela (Penafiel), pelo rev. do Alexandre de Sousa Estevam, Lourical (Coimbra), pelo rev. do António Carreira Bonifácio, Vila de Rei, pelo rev. do Rafael Jacinto, Mata Mourisca, pelo rev. do Joaquim Duarte Alexandre, Serra de Tomar, pelo rev. do José Dias Rodrigues, Marrazes, pelo rev. do José de Seica, Atougua da Baleia, pelo rev. do Vicente Rafael Gameiro, Setubal, pelos rev. dos dr. Cândido de Melo, pároco de S. Julião, e Joaquim António Fortuna, capelão da Ordem Terceira do Carmo, Nadadouro (Serra do Bouro), pelo rev. do José Henriques Veríssimo e Ceissa, pelo rev. do Manuel Alves Guerreiro, que teve a feliz ideia de conduzir a Fátima a população piedosa da sua vasta freguesia após uma missão frutuossíssima.

As que reuniam maior número de peregrinos eram as de Ceissa e Lourical, cada uma delas com quatrocentos, e as de Setubal, Vila de Rei e Mata Mourisca, cada uma com duzentos. Quasi tôdas as peregrinações traziam os seus estandartes, muitos deles ricos, lindos e vistosos.

Na procissão também tomaram parte cerca de quarenta alunos do Seminário de Beja que estão passando as férias do Verão no Convento de Cristo, em Tomar, a gentil princesa do Nabão e uma das mais formosas cidades de Portugal. Seminaristas-escuteiros, estes jovens levitas, que são a pupila dos olhos do grande Prelado-Apóstolo da Diocese Pacense, que neles tem postas as mais fagueiras esperanças de renascimento da sua vida cristã, puzeram uma nota extremamente simpática no esplêndido cortejo, destacando-se pela sua compostura, gravidade e fervor de devoção.

Algumas senhoras de elevada categoria social, no cumprimento de promessas feitas talvez em horas de incomportável amargura, percorrem o itinerário da pro-

eissão, pisando com os pés descalços o terreno duro e pedregoso da charneca.

Uma pobre mulher, de meia-idade, privada das mãos, leva ao colo um filhinho de ano e meio que, sendo cego e de nascença e estando desenganoado dos médicos, veio a Fátima quatro vezes, obtendo de cada vez consideráveis melhoras, que nenhum tratamento fóra capaz de lhe proporcionar. Casada e com mais oito filhos, esta mãe piedosa não hesita em fazer uma viagem de cerca de trinta léguas para implorar aos pés da Virgem, Socorro dos aflitos e Mãe de misericórdia, a cura completa do filho estremecido. A sua confiança no poder e na bondade da Rainha do Céu, é inabalável e ilimitada, e ela manifesta-a comovidamente com palavras e com lágrimas, que são ao mesmo tempo de mágoa e dôr, de alegria e reconhecimento.

Felizes os que creem! Mimosos os que confiam!

A adoração nocturna — Os turnos de adoração — A meditação dos mistérios do Rosário — Desagravo e reparação a Jesus Hóstia — A devoção dos peregrinos.

A meia-noite oficial, pouco mais ou menos, terminada a procissão das velas pelo canto do *Credo* em frente do Pavilhão dos doentes, principia a cerimonia da adoração nocturna, sempre tão solene e tão tocante, como em nenhuma outra parte, naquele logar bemdito.

O rev. do Joao Nunes Ferreira, pároco da freguesia de S. Pedro de Torrões Novas e assistente eclesiástico do grupo de servitas daquela vila, admirável figura de padre, como há pouco justamente lhe chamava um grande diário de Lisboa, organiza e dirige os turnos de adoração. A primeira hora é destinada, como sempre, à reparação nacional.

Entram neste primeiro turno de adoração, da meia-noite a uma hora, as peregrinações de Ceissa, Louriçal, Vila de Rei e Mata Mourisca, no segundo, da uma às duas, as de Baltar, Font'Arcada, Lagares e S. Paio da Portela, no terceiro, das duas às três, a de Setubal, no quarto, das três às quatro, as da Atouguia da Baleia e Serra de Tomar e, finalmente, no quinto e último, das quatro às cinco, as de Beja e Marrazes.

Nessas cinco horas de adoração, presididas pelos chefes das respectivas peregrinações, rezou-se o terço do Rosário e fizeram-se actos fervorosos de reparação ao Divino Rei de amor, occulto na Hóstia Santa. Nessa velada encantadora, milhares de almas prostradas diante de Jesus, exposto num trono adornado de luzes e flores, imploram da Misericórdia divina o perdão das culpas individuais e das iniquidades colectivas e uma chuva copiosa de bênçãos para o nosso querido Portugal.

Fátima, nessas noites inolvidáveis, em que o escol piedoso da terra de Santa Maria ergue as mãos e os corações para o Céu, em súplicas veementes, impulsivas por uma Fé viva e por um amor ardente, parece, mais que nunca, um gigante de poderos para-raios, que se alteia por cima das cabeças de seis milhões de portugueses para desviar os raios da justiça divina ofendida por tantas infidelidades e ingratiões e atrair sobre eles torrentes de graça e misericórdia.

Um côro de muitos milhares de vozes, umas inocentes, outras contritas, faz doce violência ao Coração do Senhor, quando, num brado unísono, rompe nesta ferverosa exclamação: «O' Jesus, por amor de vossa augusta Mãe, salvai-nos e salvai Portugal!»

As confissões dos homens na Penitenciaría — Missas e Comunhões — Os servos e as servas de Nossa Senhora do Rosário — Os médicos e os doentes — Uma visita ao Sanatório-Hospital.

Na tarde do dia doze e durante toda a noite do dia doze para o dia treze, numerosos sacerdotes ouviam de confissão os homens, rapazes e meninos que se aproximavam do sagrado tribunal da Penitenciaría. A vasta nave da linda e graciosa igreja da Penitenciaría, recentemente construída, regorgitava de penitentes que aguardavam, em longas filas junto dos confessionalários, a sua vez de serem atendidos.

Que abnegação e espirito de sacrificio em tantos e tantos ministros do Senhor, que, vindos de longas terras, exaustos de cansaço e cheios de sono, ali se conserva-

vam, horas a fio, curando todas as chagas das almas com o bálsamo da misericórdia e do perdão! E que histórias dolorosas e tocantes não se terão muitas vezes desenrolado aos seus ouvidos, selados para sempre com o sigilo sacramental, sagrado e inviolável!

Decorria a adoração nocturna, comovente e empolgante, com as suas preces e os seus cânticos, com os seus terços e as suas instruções e práticas, com os seus actos de reparação e desagravo, e já começavam a celebrar-se as primeiras missas.

Além das missas privativas das diversas peregrinações, revestiram um cunho de maior solenidade as que foram expressamente para os servitas e para os seminaristas-escuteiros de Beja. Como sempre, as comunhões atingiram uma enorme cifra, tendo sido administrado o Pão dos Anjos por vários sacerdotes durante todo o dia, desde o romper da manhã até depois da procissão de despedida.

Os servos e as servas de Nossa Senhora do Rosário, sempre dedicados e incansáveis no exercício das suas nobres e delicadas funções, constituem, nas diferentes modalidades da sua acção, um formosíssimo exemplo de caridade inteligente e discreta que se impõe ao respeito e admiração de todos, crentes e descrentes.

Alguns dos médicos presentes prestam os seus serviços no Posto das verificações médicas, instalado desde Maio último na sua nova sede, uma das salas do grandioso e monumental edificio que é o Albergue de Nossa Senhora do Rosário. Uns ainda no vigor da mocidade, outros já adiantados nos anos, todos rivalizam em zelo e solicitude no registo

rodeiam, e convida-os a irem visitar no Hospital-Sanatório, a grande doente da sua peregrinação.

Numa sala, onde se encontram enfermos trazidos pelas diversas peregrinações, para implorar em seu favor a compaixão da Rainha do Céu, vê-se, deitada de costas num leito alto uma pobre mulher de nome Júlia da Silva, solteira, de 44 anos de idade, que sofre há sete anos duma ptose gástrica e úlcera no estômago. O seu estado denota uma extrema fraqueza. Devido a tão grave enfermidade, encontra-se de cama há três meses, impossibilitada de fazer quaisquer movimentos e padecendo muito. Resignada à vontade de Deus, confia na bondade da Santíssima Virgem e espera da sua intercessão maternal a cura dos males gravíssimos que lhe torturam o organismo sêco e mirrado. No Posto das verificações médicas, Júlia da Silva apresentou o atestado da sua doença, passado pelo seu médico assistente, dr. Fernando Alves da Rocha.

Um grupo de peregrinos espanhóis — Uma mãe reconhecida — No Pavilhão dos doentes — Uma jovem titular enferma — As orações pelos que sofrem.

São onze horas da manhã. Por entre a multidão passa um grupo de peregrinos, que as características do traje denunciam como estrangeiros. São peregrinos espanhóis procedentes de Pontevedra. Com eles vem um pobre ceguinho, acompanhado por uma religiosa, revestida dos seus hábitos, que lhe serve de guia segura e inseparável e lhe presta os cuidados de enfermeira solícita e dedicada.



Volta da imagem de Nossa Senhora de Fátima para a capela das Aparições. A' frente os snrs. Patriarca das Índias e Bispo de Leiria.

dos enfermos e no tratamento dos males de que sofrem, quando os seus serviços clínicos se tornam indispensáveis.

De véspera, às primeiras horas da noite, aguardava-se ansiosamente a chegada do eminente médico oftalmologista da capital, o dr. Eurico Fernandes Lisboa, que em Fátima, com prejuizo das suas comodidades e das justas exigências da sua piedade de católico praticante e fervoroso, põe sempre e exclusivamente à disposição dos doentes pobres os recursos do seu muito saber, de experiências feitas, e da sua inexcedível caridade. Infelizmente, com grande desgosto de muitas dezenas de doentes dos olhos, que esperavam benéficos efeitos da sua generosa intervenção, o ilustre especialista e exemplaríssimo chefe de família cristã não pôde comparecer, por motivo de força maior, que surgiu à última hora e o inibiu de fazer a peregrinação projectada.

O Pavilhão dos doentes está quasi completamente cheio. Todos eles ostentam ao peito, dum modo bem visível, a senha respectiva, devidamente numerada, que lhes é distribuída no Posto das verificações médicas, no momento da sua inscrição.

Próximo da capela das Aparições, ao mesmo tempo que bastantes pessoas de ambos os sexos cumprem promessas, dando várias voltas à capela, de joelhos, um respeitável sacerdote, acompanhado por um seminarista, benze com um simples sinal da cruz os objectos religiosos que os fiéis, numa sucessão que parece interminável, lhe vão apresentando para esse fim. E' o pároco de S. Paio de Portela (Penafiel), rev. Alexandre de Souza Estêvam. Num dado momento, volta-se para alguns dos seus peregrinos, que o

fundamente consolador o dessa mãe cristã e piedosa, cheia duma confiança inabalável no poder e na bondade da Virgem bendita, que é a Consoladora dos aflitos e a Saúde dos enfermos!

No Pavilhão dos doentes não se encontra um lugar vago em nenhuma bancada. Os servos de Nossa Senhora do Rosário ocupam-se desveladamente no transporte dos paralíticos e dos enfermos cujo estado é mais grave ou cuja fraqueza extrema lhes impossibilita ou dificulta a marcha. Por sua vez as servas de Nossa Senhora, não menos solícitas e dedicadas, prestam sem cessar, no recinto do Pavilhão, os serviços e cuidados exigidos pela caridade para com os que sofrem. Entre os doentes destaca-se uma jovem titular portuguesa — vinte anos angélicos e resignados, emurchecidos para a terra, mas florindo e frutificando em perfumes de virtudes acrisoladas e de méritos preciosíssimos para o Céu — a qual, acompanhada pela mãe, uma nobilíssima e veneranda senhora, e por uma santa religiosa, veio do estrangeiro, onde reside habitualmente, afim de suplicar à Virgem Santíssima no seu santuário predilecto a cura duma paralisia infantil de que sofre desde os treze anos de idade e sobretudo as bênçãos espirituais mais preciosas e mais escolhidas do seu Coração maternal. Os doentes oram com fervor. Em volta do Pavilhão, a grande multidão dos fiéis — milhares de peregrinos de ambos os sexos, de todas as procedências, de todas as idades, de todas as condições sociais, juntam as suas preces às dos enfermos para fazer doce violência ao Coração de Deus, cheio de compaixão pelas nossas misérias. Sublime e consolador espectáculo de Fé viva e de piedade ardente que assombra e edifica, que entenece e encanta tanto os crentes como os incrédulos e os indiferentes que têm a ventura infável de o contemplar.

A procissão da Virgem — A missa dos doentes e a bênção do Santíssimo — O sermão oficial e a procissão da despedida — As curas extraordinárias — A gratidão de duas meninas alentejanas.

E' quasi meio dia solar. Junto do padrão comemorativo das aparições nota-se um movimento desusado. E' que se está organizando o cortejo para conduzir à capela das missas a Imagem de Nossa Senhora do Rosário. Aquela mole imensa de povo põe-se em marcha. Por cima de milhares de cabeças ergue-se a branca e linda estátua da Virgem, colocada sobre um andor, que quatro servitas levam aos hombros. Soam vivas e aclamações. A gloriosa Padroeira de Portugal é saudada com o acenar de milhares de lenços, numa manifestação encantadora de amor filial. Justamente no momento em que a Imagem de N. Senhora dá entrada no Pavilhão dos doentes Júlia da Silva, a grande doentinha da peregrinação de S. Paio de Portela (Penafiel), de que acima se falou e que estava paralítica e sofria duma ptose gástrica e úlcera no estômago, levanta-se da maca em que jazia, prostrando-se de joelhos em fervorosa oração e agradecendo à Virgem a cura extraordinária que nela se operou por sua intercessão e que os demais peregrinos presenciaram com admiração e assombro.

Cantado o *Credo* de Lourdes, celebra-se a missa dos doentes na capela-mór do Pavilhão, durante a qual se resa o terço e se contam alguns motetes apropriados. Segue-se a bênção dos doentes, sempre bela, sempre comovente, sempre empolgante, tendo feito as invocações do costume o rev. Manuel do Carmo Gões, pároco da freguesia da Barreira (Leiria), que com a sua voz forte, bem timbrada e impregnada de piedade e unção tornou ainda mais intensa a comoção, fazendo vibrar as almas até às suas fibras mais íntimas. Prêgou o sermão oficial o prior do Louriçal diocese de Coimbra, rev. do António Carreira Bonifácio, que versou o seguinte tema: «Fátima é um espectáculo para os ímpios, para os justos e para os Anjos». Após o sermão, effectuou-se a terna e comovente procissão de despedida, que reconduziu a Imagem da Virgem para a capela das Aparições.

Terminada a procissão, uma família de Vaimonte (Alentejo), cheia de reconhecimento, vai depôr, como ex-voto aos pés da branca Senhora de Fátima, Mãe querida dos portugueses, o retrato de duas meninas irmãs, Margarida de Lour-

Exemple altamente edificante e pro-

